

**50 anos, Espanha e Portugal:
«Diálogo intergeracional para uma convivência democrática»**

«50 anos depois, a democracia é nossa»

No contexto atual, em que a nossa sociedade volta a questionar-se sobre a solidez das suas democracias, jovens de Espanha e Portugal reuniram-se para ouvir, dialogar e aprender com aqueles que viveram de perto os processos de transição que devolveram a liberdade aos nossos países. Este encontro intergeracional não foi apenas uma conversa sobre o passado, mas um espaço de escuta, de memória e de compromisso partilhado.

As transições democráticas espanhola e portuguesa, nascidas de contextos diferentes, mas guiadas pelo mesmo anseio de liberdade, demonstraram que o diálogo, o compromisso e a convivência podem abrir caminhos mesmo nos momentos mais complexos da história. Hoje, décadas depois, as novas gerações recolhem esse legado para se questionarem sobre como preservar e fortalecer a convivência democrática nas nossas sociedades.

Deste diálogo entre gerações surge a convicção de que a democracia não é um ponto de chegada, mas uma tarefa permanente. A convivência democrática exige escuta ativa, discordar com respeito e construir espaços comuns onde a pluralidade não seja uma ameaça, mas uma riqueza e um encontro de valores comuns. Este manifesto nasce da vontade de renovar o compromisso com uma democracia viva, aberta, tolerante e profundamente humana.

Por isso, nós, jovens aqui reunidos, **manifestamos que:**

1. Queremos um compromisso por parte das instituições públicas para reconhecer o **legado das transições espanhola e portuguesa**.
Isto representa uma herança viva, não apenas histórica, através de políticas de memória democrática, culturais, etc. Em suma, tomar medidas que aproximem a sociedade desta parte da história.
2. A democracia defende-se **através da participação**.
É preciso participar nas urnas, nos espaços públicos, a nível local, e não apenas votar a cada 4 anos. Para isso, propomos fomentar e ampliar as iniciativas já existentes, como, por exemplo, o Parlamento dos Jovens em Portugal e os conselhos da juventude em Espanha.
3. É de vital importância que a **educação** seja um veículo de igualdade de oportunidades e de promoção dos valores democráticos.
Deve-se promover não só a educação em valores democráticos, mas também os mecanismos de participação democrática.

4. Rejeitamos os **discursos de ódio e a desinformação**.
Estes discursos podem conduzir a um aumento da polarização afetiva, promovendo um aumento da tolerância para com todas as opiniões.
5. A democracia real deve garantir **direitos sociais**.
Os cidadãos devem ter uma vida material digna e justa, como habitação, segurança, saúde e emprego.
6. **É necessário um compromisso ibérico e europeu** para que os jovens de Espanha e Portugal compreendam a importância de fazer parte de um projeto democrático comum.
Este projeto deve olhar para a Europa e para o mundo, tendo sempre em conta que não só podemos exigir direitos, mas também devemos cumprir os nossos deveres como cidadãos.